



Código:

15

Se por um lado, o marxismo leninista foi indiferente ao debate de gênero, raça-étnica, sexualidade. Por outro, perspectivas pós-modernas incorporou esse debate de maneira fragmentada, refletindo na separação de lutas específicas e gerais. Explicar a realidade na perspectiva de totalidade foi considerado desnecessário pela desistência ideológica.

Autores críticos e marxistas que em três décadas sustentaram a importância da compreensão da constituição da classe social e luta de classes a partir das relações sociais de produção, gênero para promover intervenções na academia e na esquerda brasileira, movimento que vem sendo tensionado pelos movimentos sociais nos últimos tempos.

Com o acirramento das contradições do capital a partir dos anos 1980, vem-se reinventando o método-materialista histórico-dialético para compreender a realidade e estes autores como Cláudia Moura, Lúcia Gonzáles, Míriam Szpott, Beatriz Nascimento, dentre outros, vêm sendo postos em debate para a compreensão da formação social brasileira e a constituição da força de trabalho, questões que o método é útil e as categorias são históricas.

A categoria classe social, compreendida de maneira abstrata até então começa a ser mobilizada. Quem é a classe trabalhadora? Quais os meios que a constitui?

Essa pergunta nos remete à formação social brasileira, na qual remonta a história do escravismo e do desmonte do capitalismo dependente. Conforme destacou Cristiane Sakuma, para compreender a dinâmica capitalista na América Latina, é necessário tomar os eixos TRABALHO, TERRA e RAÇA.

Foi por processos violentos de expropriação e saqueio de terras indígenas, seqüestro das populações negras de África, articulados com o mecanismo ideológico do racismo que se conformou.

Uma força de trabalho paula a ser superexplorada nos

EM BRANCO



Código:

15

2

Capitalismo nascente.

O mito da democracia racial e a política de embranquecimento no pós-abolição dinamizaram hierarquias raciais e raciais cu'nda mais severas, conforme apontou Clóvis Moura, para a burguesia nacional, o Brasil devia ser Branco e Moderno.

Sem nenhuma política de reparação ou inclusão, a população negra se constituiu como "raça marginal", conforme apontou por d'Álvaro González. Políticas que também criminalizaram práticas ancestrais como o samba, a capoeira, o candomblé.

A população negra é empurrada para as margens do desenvolvimento econômico e industrial do país, cu'nda que toda riqueza social tenha sido constituída pelo trabalho escravo. É justamente essa população que ocupa atualmente os postos mais precarizados do mercado de trabalho, ou compõe o exército de pessoas desempregadas.

As mulheres, sobretudo as mulheres negras que sempre trabalharam dentro e fora das unidades domésticas familiares são a maioria no quantitativo de empregadas domésticas no Brasil, segundo estudos de Dizee. Conforme destaca González, o racismo e o racismo no Brasil Negro reproduziram a desumanização e a hierarquização que aflete na divisão racial e sexual do trabalho, na qual a mulher negra é incluída socialmente como mucama.

Assim, a exploração da força de trabalho não pode ser compreendida desarticulada das gênero, pois elas estão co-constituídas na realidade racial. O método materialista histórico e dialético nos permite superar a fronteira que divide reprodução - reprodução, produção - reprodução social, articulando História - Féria e método.

Se a força de trabalho é constituída por meios de funcionamento de reprodução social fortemente pelas hierarquizações de gênero, no ce-afim e bem podemos assumir que a classe trabalhadora é concreta e diversa.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código:

EM BRANCO

Código:

15

3

Se a classe trabalhadora portanto é diversa e heterogênea, com diferentes meios de subsistência e de reprodução social, suas lutas e reivindicações também mediram ser compreendidas nos meios históricos que as constituem.

A compreensão limitada da classe fez com que a luta de classes fosse restritamente na esfera econômica. Assim, o racismo, o machismo, a LGBT fobia, dentre outras pautas de opressão, foram tomadas como secundárias, tanto na compreensão do marxismo ortodoxo, quanto para a esquerda marxista.

Clóvis Moura destaca a importância da luta negra, dos qual ombre deve o marxismo colonial para analisar a luta de classes e compreender que o capitalismo como relação social opera meios de dominação econômica, cultural, ideológica e também jurídica, por meio do Estado.

Autores como Lélia Moraes vem pautar-se a importância de compreender a classe trabalhadora e a luta de classes para além do terreno da produção, destacando a importância das lutas no terreno da reprodução social.

Portanto, as lutas por terra, contra o racismo, o sexismo, a LGBT fobia são essenciais para a superação do capital e que contém um potencial revolucionário ao compreendermos as formas unitárias de exploração e as opressões.

Com o neoliberalismo e o acirramento das contradições de capital que coloca o lucro acima da vida (ainda que a permita para seguir com sua dinâmica de acumulação), focos importantes da classe trabalhadora é mais afetada pela ausência do Estado em termos de políticas públicas e a presença do Estado em termos de políticas criminais.

É a população negra, as mulheres, romas e periféricas que sentem os impactos da crise do capital na retirada de direitos e na falta de acesso à bens e serviços.

As contradições entre Capital X trabalho tem cor, gênero e

Código:

EM BRANCO



Código:

15

território. Portanto, compreender a "questão social" é lançar luz para a formação social masculina, assentada em uma dinâmica de acumulação em que gênero, raça e etnia não são apenas funções ao capitalismo, mas são estruturantes das relações sociais capitalistas.

Evidentemente essas contradições se tornam demandas e reivindicações para o serviço social, profissão comprometida com as demandas da classe trabalhadora diversa.

A profissão, inserida nas políticas sociais atuais, contraditoriamente, na reprodução social do capital, quanto na reprodução social da força de trabalho por meio de bens e serviços.

Frente ao campo diferenciado à reprodução social do trabalho refletido nas desigualdades sociais, raciais e de gênero que se coloca o desprof. profissional.

Em síntese, o tema, destaca desprof. profissionais com relação as relações sociais de classe, raça, etnia, gênero:

① Compreender e avançar nos debates teóricos em sua formação profissional a análise sobre as relações sociais de gênero, raça, etnia e classe em uma perspectiva de totalidade que supere a compreensão de sistemas duplos e triplas, ou seja, perspectivas que compreendam de maneira isolada ou autônoma essas relações, com funcionamento do sistema patriarcal, racial e descolado da dinâmica capitalista, ou apenas funcionar à ela.

② A própria inserção na divisão social do trabalho que coloca reivindicações profissionais estruturadas no racismo e no sexismo, fruto da organização social capitalista. Cu profissão não está isolada dos processos de reprodução social do capital e, portanto, da reprodução do racismo e do sexismo nos vários espaços ocupacionais. Cuidar estratégias teórico-metódica e ético-políticas é um desafio para o conjunto da categoria, sobretudo para as entidades representativas.

Código:

EM BRANCO

Código:

15

5

③ Compreendamos que somos parte da classe trabalhadora e que também a profissão prepara por meios diferenciados de mesma, reconheça que somos uma profissão feminizada e de acordo com a última pesquisa do CIES, em sua maioria mulher e parca. É importante para tensionar os espaços de poder como a atuação nos entes representativos e universitários públicas a fim de tensionar uma pauta.

④ Por fim, não menos importante, ampliar a noção de lutas de classe, superando a fragmentação das pautas. Isso não significa desconsiderar as particularidades, mas a partir de métodos, compreendê-los como parte da totalidade social pois, a totalidade não existe sem as particularidades e as particularidades devem ser entendidas como parte do todo.

Posto isto principais desafios, é importante reconhecer os avanços do conjunto CRESS, ABEPSS e ENASSO nos últimos anos. Tem-se evidenciado a importância destas temáticas de Pauta para efetivação do Projeto Ético Político Profissional.

Tanto o Código de Ética de 1993, no que tange a Superar todas as formas de preconceito e discriminação, quanto as Diretrizes Curriculares de 1996, no que tange, o eixo de Fundamentos - Formação social brasileira, são demonstram princípios e um pilar fundamental para a profissão.

Outros discussões e documentos foram importante para o debate de gênero e étnico-racial, mas com o avanço do conservadorismo, da ultradireita esse é um imperativo.

Seguir avançando com as pautas e debates, sobretudo sobre as questões étnicas que são temas ainda pouco nos discussões acadêmicas é imprescindível para a consolidação do projeto profissional vinculado, com promoção com a emancipação humana que considera a profissão

EM BRANCO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código:

15

diversidade de que é ser humano.

Muito viva a tradição marxista nos exige o esforço teórico da compreensão do método materialista histórico dialético, na superação da fragmentação entre História - teoria e método, assim podemos compreender as relações sociais de classe, raco-étnica e gênero inseridas na realidade da formação social para que possamos enfrentar os desafios do nosso tempo.



EM BRANCO